FACULDADE EFICAZ
Fazendo parte da sua história!

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

TRANSTORNOS GLOBAIS EM ALUNOS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO: AUTISMO [1]

VILLAR, Fabíula Cristina da Silva Garcia [2]

RESUMO:

A influência dos Transtornos Globais na formação acadêmica dos alunos em fase de alfabetização pode causar grandes danos na formação dos indivíduos. Assim, compreender o que são os Transtornos Globais e como podem afetar no processo de alfabetização, dando ênfase ao Autismo, contribuirá para a formação dos profissionais que atendem estes alunos. A pesquisa que se realizou teve como característica a pesquisa exploratória bibliográfica que, para sua realização, levou em consideração as seguintes etapas de trabalho: o levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas ao assunto. Os autores Barcelos (2016); Brasil (1990), Costa (2000); Costa T. (2004), Filho, Cunha (2010); Koch, Rosa (2016); Mantoan (2012) e Nadal (2016) contribuíram para a fundamentação teórica, visto que já escreveram sobre o assunto. Desta forma, a pesquisa que se apresenta buscou compreender um pouco a respeito das pessoas que apresentam os Transtornos Globais, dando maior ênfase ao Autismo, visando principalmente compreendê-los para melhor colaborar no seu processo ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Formação. Transtornos globais.

ABSTRACT

The influence of the Global Disorders in academic education of students in literacy phase can cause great damage in the training of individuals. So, to understand what are the Global disorders and how they can affect the literacy process, emphasizing the Autism will contribute to the training of professionals who serve these students. The research took place was characterized bibliographic exploratory research for its completion, took into account the following stages of work: lifting, selection, BOOK REPORT and information related to the subject filing. The authors Barcelos (2016); Brasil (1990), Costa (2000); Costa T. (2004), Filho, Cunha (2010); Koch, Rosa (2016); Mantoan (2012) and Nadal (2016) contributed to the theoretical basis, as already written on the subject. Thus, the research that has sought to understand a little about

[1] Artigo de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Altas Habilidades.

[2] Pós-Graduação em Altas Habilidades (Faculdade Eficaz de Maringá/ PR). Contato: fabiulacristinavillar2015@hotmail.com

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

the people who are the Global disorders, with greater emphasis on Autism, aimed primarily understand them to better collaborate in their learning process.

KEYWORDS: Literacy. Formation. Global disorders.

INTRODUÇÃO

A influência dos Transtornos Globais na formação acadêmica dos alunos promove prejuízos ao aprendizado que podem perdurar por toda vida, sendo assim, compreender o que são os Transtornos Globais e como estes podem afetar o processo de alfabetização é fundamental para os professores que irão atuar nesta fase da vida das crianças. Assim, ao reconhecer quais são os transtornos globais mais comuns, o profissional da educação poderá estar mais atento para perceber manifestações diferentes em seus alunos.

Obtendo os conhecimentos destas características, o profissional compreenderá a necessidade de metodologias adequadas a cada transtorno em específico, visando o maior aprendizado dos educandos. E ainda, perceberá como os Transtornos Globais afetam a aprendizagem do aluno em alfabetização, buscando sempre alternativas diferenciadas de forma a promover o crescimento acadêmico de todos.

Reconhecer as características específicas do autismo proporcionará ao professor distinguir alunos que possam ter pautas de autismo, visto que este é um dos Transtornos Globais mais difundidos. O professor tem um papel fundamental no processo de percepção de alunos com transtornos dentro da escola, pois passam um tempo razoável com estes e devem ter noções a respeito das possíveis diversidades que se apresentam dentro do ambiente escolar.

Sendo assim, este estudo justifica-se pela necessidade de se conhecer e reconhecer o que são os Transtornos Globais de desenvolvimento e como eles podem dificultar o processo de ensino aprendizagem da criança que está em processo de alfabetização. Sabendo como estes transtornos interferem na

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

aprendizagem, o profissional da educação poderá melhor preparar suas aulas de modo que possa proporcionar ensino aprendizagem de qualidade a todos e buscar metodologias que vão ao encontro da necessidade de cada educando.

A pesquisa que se realizou teve como característica a pesquisa exploratória bibliográfica que, para sua realização, levou em consideração as seguintes etapas de trabalho: o levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas ao assunto. Foram utilizados livros, revistas, artigos e materiais disponibilizados na internet para o aprofundamento do assunto sendo considerados os pontos mais relevantes, os quais foram referenciados no trabalho. Depois de realizadas as etapas da pesquisa, o texto foi redigido, tendo claro seu aspecto científico.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, pautando-se nos pressupostos teóricos de autores como Barcelos (2016); Brasil (1990), Costa (2000); Costa T. (2004), Filho, Cunha (2010); Koch, Rosa (2016); Mantoan (2012) e Nadal (2016), os quais contribuíram com suas pesquisas tratando do assunto possibilitando maior conhecimento.

TRANSTORNOS GLOBAIS

A escola tem como função formar cidadãos críticos e atuantes, no entanto, nesse processo de formação do indivíduo, depara-se com alguns obstáculos que dificultam o aprendizado. Dentre esses obstáculos, pode-se destacar os transtornos globais. Alunos com transtornos globais são aqueles que possuem ou apresentam algum tipo de alteração qualitativa, ou seja, possuem uma desordem em sua mente, as quais podem afetar várias áreas da vida desse aluno, tanto dentro como fora da escola. Para Nadal (2016, p. 1),

> Os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) são distúrbios nas interações sociais recíprocas que costumam manifestar-se nos primeiros cinco anos de vida. Caracterizam-se pelos padrões de comunicação estereotipados e repetitivos, assim como pelo estreitamento nos interesses e nas atividades. (NADAL, 2016, p.1).

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Os transtornos globais podem desencadear uma série de alterações qualitativas como a dificuldade em ler, a dificuldade em escrever e também pode desenvolver dificuldade na matemática. Eles podem ser divididos entre: os transtornos de aprendizagem, transtorno de habilidades motoras e transtornos de comunicação.

> Os transtornos da aprendizagem referem-se a dificuldades na leitura, na capacidade matemática ou nas habilidades de escrita, medidas por testes padrões que estão substancialmente abaixo do esperado, considerando-se a idade da criança, seu quociente de inteligência (QI) e grau de escolaridade (KOCH; ROSA, 2016, p.1).

Por apresentar dificuldades na área da leitura, consequentemente, o aluno não compreenderá o que lê, tendo, assim, dificuldades para realizar as atividades propostas em sala de aula. Este aluno dependerá de maior auxílio dos professores e de maior tempo para assimilação dos conteúdos. Sobre o transtorno das habilidades motoras, verifica-se que

> o desempenho em atividades diárias que exigem coordenação motora está abaixo do esperado para a idade, como por exemplo atraso para sentar, engatinhar, caminhar, deixar cair coisas, fraco desempenho nos esportes ou caligrafia insatisfatória. Muitas vezes essa criança é vista como desajeitada, tropeçando com frequência ou inábil para abotoar suas roupas ou amarrar os cadarços do sapato (KOCH; ROSA, 2016, p.1).

Crianças que apresentam transtornos das habilidades motoras necessitam de um acompanhamento específico para que possam evoluir e amadurecer suas habilidades, visto que elas influenciarão no desempenho acadêmico do aluno. Porém, dentro da turma, nem sempre o professor dispõe de tempo e espaço para desenvolver estas atividades, sendo necessário o auxílio de outro profissional.

> Nos transtornos da comunicação a perturbação pode manifestar-se por sintomas que incluem um vocabulário limitado, erros grosseiros na conjugação de verbos, dificuldade para evocar palavras ou produzir frases condizentes com sua idade cronológica. Os problemas de linguagem também podem

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

> ser causados por perturbações na capacidade de articular sons ou palavras (KOCH; ROSA, 2016, p.1).

As crianças que apresentam transtorno de comunicação acabam por serem mais caladas justamente por não terem uma fala clara e compatível com sua idade. Para estes alunos, atividades de oralidade são extremamente necessárias, pois necessitam ser desafiados na conversação, como forma de praticá-la e ampliar seu vocabulário. Os Transtornos Globais são amplos, existindo diversos tipos. Sendo assim, este estudo dará maior destaque ao Autismo.

O autismo

Dentre os Transtornos Globais presentes nos ambientes escolares, pode-se destacar o autismo. Este se caracteriza por um desenvolvimento diferenciado que começa a se manifestar antes dos 3 anos, e também pela dificuldade em se socializar, pois a criança tem dificuldade na comunicação e no comportamento. Ela pode apresentar também medos súbitos, fobias, crise de agressividade ou até mesmo de dengo.

O termo "autismo foi utilizado pela primeira vez em 1911, por Bleuler, para designar a perda de contato com a realidade e consequente dificuldade ou impossibilidade de comunicação" (Filho; Cunha, 2010, p.10). Já em 1943, Leo Kanner, observando pacientes seus, analisou onze crianças e relatou o autismo como a "incapacidade para relacionar-se normalmente com as pessoas e as situações" (1943, p. 20 apud Filho; Cunha, 2010, p.11). No ano 1944, Hans Asperger, assim como Kanner, fez seus registros baseados na observação de crianças. Asperger não conhecia o trabalho de Kanner, porém, suas observações apresentavam semelhanças. No entanto, estes conhecimentos ficaram esquecidos até a década de 80.

Até então, houve várias concepções sobre o autismo, cada uma prevalecendo cuidados específicos para com o autista. Como uma das características do autismo é querer manter-se isolado, estes indivíduos sempre

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

ficaram à margem da sociedade, deixando a responsabilidade dos cuidados e educação apenas para os pais (FILHO; CUNHA, 2010).

Analisando a sociedade contemporânea, percebe-se que muito se tem a aprender sobre os autistas, pois os registros sobre o assunto ainda são escassos. Em contrapartida, observa-se que a realidade de vida do autista teve certa melhora, tendo, na atualidade, melhores qualidades nas escolas e sociedade. Talvez ainda não seja a ideal, porém, se comparada ao passado, pontos positivos já podem ser apontados.

Na contemporaneidade, pode-se observar que os autistas têm um trato diferenciado dentro do ambiente escolar, claro que ainda precisa melhorado. No entanto, pode-se salientar que, quando o autista recebe a atenção e os estímulos adequados, pode apresentar um rendimento acadêmico muito bom.

A alfabetização das crianças que possuem o autismo pode ser muito elevada, sendo assim, superdotado, ou pode ser abaixo do esperado para sua idade, assim cabe ao professor saber lidar com essa situação e descobrir a melhor forma de trabalhar com esse aluno autista. Tais habilidades acadêmicas são ampliadas com metodologias adequadas e incentivos ao aprendizado.

A Inclusão

Ao tratar da Inclusão, percebe-se que este tema é bastante polêmico, pois a sociedade contemporânea ainda apresenta muitos preconceitos em relação ao diferente, ao indivíduo que apresenta características fora do padrão social. Sendo assim, integrar o portador de transtornos na sociedade e no ambiente escolar não é fácil. Sabe-se que existem políticas públicas que apoiam e amparam a inclusão, porém, na prática percebe-se que não é tão fácil assim. Não é só o portador de necessidades especiais que precisa ser acolhido, sua família precisa de apoio e cuidados que nem sempre são ofertados, sendo uma obrigação registrada em leis, mas que, na prática, acabam por não acontecer (COSTA, 2000).

Um importante documento que ressalta amparos em relação à criança de forma geral, e dentre elas estão os possuidores de transtornos, é o Estatuto

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

da Criança e do Adolescente. Ao se verificar este, em seu Artigo 15, percebe-se que

> "A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como seres humanos em processo de desenvolvimento" e no artigo 53 diz que "a criança e o adolescente tem direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa... assegurando-lhe igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 1990, p.1).

São vários os documentos que registram o direito de todos frequentarem e terem direito a educação o que falta, muitas vezes, é o cumprimento destas legislações. Não basta que apenas existam as leis, elas precisam ser implementadas de forma que o direito de todos os cidadãos sejam respeitado.

Outro aspecto a se considerar de acordo com Costa (2000) é a influência da família no processo de integração social do indivíduo, pois esta é uma questão que deve ser analisada. Deve-se levar em consideração dois aspectos: "a facilitação ou impedimento que a família traz para a integração da pessoa na comunidade e a integração da pessoa com deficiência na sua própria família" (COSTA, (2004, p.3).

Frente a essas colocações, percebe-se o preconceito que a própria família tem, tendo receio em apresentar o filho a sociedade, ou seja, deve buscar atendimento e apoio para que a própria família aceite o filho que é diferente dos demais. E ainda, dar apoio psicológico a todos os envolvidos com o deficiente, buscando uma aceitação familiar coerente antes de partir para a integração social. Segundo Glat (1995, p.3 apud Costa, 2004, p.3), não há separar estes dois aspectos,

> quanto mais integrada em sua família uma pessoa com deficiência for, mais esta família vai tender a tratá-la de maneira natural ou "normal" deixando que, na medida de suas possibilidades, participe e usufrua os recursos e serviços gerais da sua comunidade; consequentemente, esta pessoa será mais integrada na vida (COSTA, 2004, p.3).

A história se constrói aos poucos com os acontecimentos que vão ocorrendo, e é no decorrer da evolução social que os significados vão se reestruturando e as ações dos indivíduos passam a modificar-se.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

> A diferenciação entre os significados específicos dos processos de integração e inclusão escolar reforça ainda mais a vigência do paradigma tradicional de serviços e muitos continuam a mantê-lo, embora estejam defendendo a integração (MANTOAN, 2016, p.2).

Para Mantoan (2016), integrar-se no *mainstreaming,* ou seja, na "corrente principal" diz respeito a fazer parte do alunado escolar, ter acesso à educação. Por meio da integração escolar, o aluno tem acesso às escolas e a um leque de possibilidades educacionais, que vai da inserção às salas de aula do ensino regular ao ensino em escolas especiais dependendo do atendimento que necessite. A integração escolar é uma forma condicional de inserção que depende do aluno e de suas potencialidades. A esse respeito Mantoan (2016) colabora que sua integração depende

> do nível de sua capacidade de adaptação às opções do sistema escolar, a sua integração, seja em uma sala regular, uma classe especial, ou mesmo em instituições especializadas. Trata-se de uma alternativa em que quase tudo se mantém, quase nada se questiona do esquema escolar em vigor (MANTOAN, 2016, p. 2).

Essas potencialidades implicam na forma como o aluno compreende o que está sendo trabalhado, o que está sendo proposto para que possa desenvolver-se. Dependendo das habilidades que possua, poderá fazer parte de uma sala de aula convencional ou ir para um atendimento mais especializado.

> a integração escolar, cuja metáfora é a cascata, é uma forma condicional de inserção em que vai depender do aluno, ou seja, do nível de sua capacidade de adaptação às opções do sistema escolar, a sua integração, seja em uma sala regular, uma classe especial, ou mesmo em instituições especializadas. Trata-se de uma alternativa em que quase tudo se mantém, quase nada se questiona do esquema escolar em vigor (MANTOAN, 2016, p.3).

Com a mudança e a evolução da sociedade, tendo o avanço tecnológico como um de seus maiores impulsionadores, houve a necessidade de os professores estarem se atualizando e buscando novos conhecimentos, visto que a clientela mudou e aquelas metodologias até então utilizadas já não

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

trazem mais os mesmos resultados. O professor contemporâneo deve atentar-se de que, na atualidade, prepara indivíduos para atuar na sociedade l, então, suas metodologias e conhecimentos devem ser condizentes para isto. Não se pode continuar com técnicas e métodos que formavam indivíduos do século passado.

Atualmente, o professor não é aquele detentor do conhecimento, ele passa a ter neste contexto social o papel de articulador do conhecimento, formando pontes que levem o aluno ao conhecimento. Sendo assim, deve orientar seus alunos para que possam ser construtores de seu aprendizado, tornando-se cidadãos críticos e participativos em seu meio.

A inclusão desses alunos com transtornos globais deve ser de extremo respeito, principalmente em séries de alfabetização, quando eles estão começando a se identificar com as letras, ao perceber que estão com grande dificuldade deve haver uma paciência com esse aluno. O professor deve compreender que, aos poucos, o resultado vai aparecer, podendo demorar mais do que com outras crianças que não possuem nenhuma necessidade especial, mas grandes resultados podem ser alcançados.

> Alunos com deficiência: são aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BARCELOS, 2016, p. 1).

No entanto, apresentar uma deficiência não pode ser empecilho para que o aluno deixe de aprender. Sendo assim, percebe-se o quão importante é o papel do professor visto que ele é o responsável por direcionar o aprendizado de seus alunos.

O papel do professor

A linguagem e a comunicação são instrumentos fundamentais na vida do ser humano, e isso não é diferente na alfabetização. Elas são mais utilizadas ainda com crianças que possuam algum tipo de transtornos globais. Dessa

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

forma, o professor deve estar atento e conhecer, mesmo que superficialmente, sobre os transtornos existentes para saber direcionar e perceber alunos que porventura apresentem necessidades especiais.

Por vezes, eles ainda não sabem nem falar quando chegam às séries iniciais e isso é um choque para os professores, pois é mais um obstáculo a ser vencido. Normalmente, quando uma criança chega à sala de aula já fala de tudo e o primeiro passo é partir para a alfabetização, já com o aluno que possui algum dos transtornos, tem-se que começar ensinando-o a falar caso ainda não possua a fala ideal para sua idade cronológica.

Trabalhar alfabetização com alunos que possuam algum tipo de transtorno global não é uma tarefa muito fácil, mas é possível sim ajudá-las a se desenvolverem, com paciência e carinho, pois, às vezes, nem mesmo os pais conseguem ajudar no desenvolvimento delas. Em específico, crianças autistas se alfabetizam e podem ser educandos com alto grau de entendimento desde que trabalhados e respeitados seu tempo para o aprendizado.

> Os professores que trabalham com as idades iniciais da escolarização acumulam farta experiência como testemunhas de diferentes graus de reação das crianças aos primeiros dias na escola e à primeira separação da família para um meio social mais amplo. Algumas conseguem rapidamente se adaptar às novas vivências, enquanto outras levam muitos dias nessa empreitada, absorvendo toda a atenção dos professores em atitudes de choro contínuo, apego à mãe na entrada da escola, sem deixarmos de poder mencionar o apego de mães aos seus filhos e a grande insegurança de algumas ao deixá-los na escola (FILHO; CUNHA, 2010, p. 24).

Sendo assim, pode-se enfatizar que as primeiras semanas num ambiente escolar é uma árdua tarefa para todas as crianças, e em especial para os alunos que possuem transtornos. Porém, com atenção e carinho, conseguem adquirir confiança e se adequarem as novas etapas de sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tratar dos Transtornos Globais dentro do processo de alfabetização das crianças, pode-se ressaltar que estes afetam o aprendizado do indivíduo

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

podendo deixar marcas para toda a vida. Assim, compreender o que são os Transtornos Globais e como podem interferir na formação acadêmica dos alunos é fundamental a todos os profissionais que trabalham nesta área.

Reconhecer quais são os transtornos mais comuns nos ambientes escolares e quais suas características, facilita o trabalho do professor, visto que ele conseguirá perceber qualquer anormalidade dos aluno. Sendo assim, também terá condições de melhor adequar suas aulas de forma que possa proporcionar um aprendizado de qualidade a todos os alunos. Poderá ainda, adequar às metodologias que mais se adaptem a cada uma das especificidades que apresentem.

Diante do exposto, foi possível compreender que os transtornos globais fazem parte do contexto atual da escola, exigindo que os profissionais da educação conheçam, compreendam e programem atividades que promovam o conhecimento de todos os alunos. Trabalhar com a diversidade implica pesquisa e vontade de aprender, visto que cada aluno torna-se um desafio.

Conhecer os tipos de transtornos existentes, reconhecendo suas características, promoverá o reconhecimento do aluno, podendo, assim, contribuir para seu melhor desempenho, porque, independente do transtorno apresentado, quanto antes se descobre, mais cedo se trabalha adequadamente. Dentre os mais comuns, ressaltou-se o autismo, transtorno que aparece até os três anos de idade. Evidenciou-se que, dentre outros aspectos, o autista procura isolar-se, evita o contato visual e prefere seu próprio mundo.

No entanto, com atividades, diálogos e metodologias diferenciadas pode-se desenvolver sua formação acadêmica, pois o aluno autista possui grande potencial. Reconhecendo suas características ficará mais fácil planejar as metodologias que melhor oportunizem aprendizado e desenvolvimento dessa criança.

Sendo assim, a pesquisa não se encerra ao final do texto, mas sugere-se que novas e continuadas pesquisas possam dar sequência a estas pontuações. Como tudo evolui e se aperfeiçoa, estudar e aprender a cada dia promoverá maior aprendizado do professor e consequentemente do aluno.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Diones. **Fazendo a diferença com a Educação Especial**. Disponível em: http://dionesbarcelos.blogspot.com.br/2013/06/o-educacenso-e-politica-nacional-da.html . Acesso em: 03/04/2016.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 16/04/2016.

COSTA, Francisco. **Iniciação a Competência Reconstrutiva do Professor básico**, 2 ed. Campinas , SP: Papirus. 2000.

COSTA, Teresinha Pavanello Godoy. **Integração social de portadores de necessidades especiais.** Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v5n5/v5n5a07.pdf. Acesso em: 20/05/2016.

FILHO, José Ferreira Belisário. CUNHA, Patrícia. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar - Transtornos Globais do Desenvolvimento**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7120-fasciculo-9-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 20/05/2016.

KOCH, Alice Sibile. ROSA, Dayane Diomário da. **Transtornos Psiquiátricos na Infância - ABC da Saúde**. Disponível em: http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?425#ixzz2yW2Q9CQ9. Acesso em: 29/03/2016.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Integração x Inclusão: Escola (de qualidade) para Todos.** Disponível em**:** styx.nied.unicamp.br:8080/todosnos/acessibilidade/textos/ver . Acesso em: 02/04/2016.

NADAL, Paula. **O que são os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD)?** Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/formacao/transtornos-globais-desenvolvimento-tgd-624845.shtml. Acesso em: 03/04/2016.